



ESCREVA UMA CARTA, MUDE UMA VIDA.

Todos os anos, quando vamos nos aproximando do Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro), centenas de milhares de pessoas em todo o mundo dedicam uma pequena parte do seu tempo para escrever e enviar cartas ou e-mails em solidariedade a alguém que sequer conhecem. Essas mensagens ajudam a convencer governantes a libertarem pessoas que estão presas por expressarem suas opiniões (chamadas de “prisioneiros de consciência” pela Anistia Internacional), as que lutam pelo fim da tortura, pelo fim da pena de morte, ou que estão sofrendo diversos tipos de violações dos direitos humanos.

As cartas sempre fizeram parte das campanhas da Anistia Internacional.

Nossos 55 anos de ativismo em direitos humanos têm provado que as palavras têm o poder real de mudar vidas. Mas o volume também é importante. Por isso, quanto mais pessoas participam da campanha, mais cartas e e-mails nós geramos, aumentando a nossa influência sobre autoridades (governadores, ministros, presidentes...) que têm o poder de reverter situações de violação de direitos humanos.

Em 2015, centenas de milhares de pessoas em todo o mundo nos ajudaram a enviar mais de 3 milhões de mensagens e, como resultado, contribuímos para que muitas vidas retomassem seu rumo, livrando-as de prisões arbitrárias, torturas, condenações à morte, recuperação de terras ancestrais a comunidades indígenas e tradicionais, entre outras.

Pessoas cujos casos foram destaque em campanhas anteriores também nos dizem que a explosão de ativismo gerada pela Maratona Escreva por Direitos as ajuda e encoraja para seguir na luta pela justiça.

Este ano, com a sua ajuda, queremos ultrapassar 4 milhões de ações e fazer a diferença na vida de todas as pessoas e comunidades que estamos defendendo. Se você quer fazer parte desta onda mundial de solidariedade e ativismo, inscreva-se agora!



☰ COMO FUNCIONA A MARATONA ESCREVA POR DIREITOS? ✉

A Anistia Internacional analisa seu portfólio global de pessoas em risco, incluindo prisioneiros de consciência, defensores dos direitos humanos, sobreviventes de tortura e comunidades ameaçadas, e seleciona quais serão os destaques da Maratona Escreva por Direitos daquele ano.

Identificados os casos nos quais o ativismo global pode causar impacto, os casos são compartilhados com todos os escritórios da Anistia Internacional.

Ativistas e apoiadores da Anistia Internacional Brasil se organizam para realizar eventos e atividades, para escreverem suas cartas e mobilizarem outras pessoas em defesa das pessoas e comunidades selecionadas durante o período da Maratona Escreva por Direitos.

Este ano, a Maratona Escreva por Direitos no Brasil acontecerá de 24 de outubro de 2016 a 31 de janeiro de 2017.

Cartas, tweets, e-mails, posts em redes sociais e petições começam a chegar ao conhecimento de governantes, às celas das prisões e às famílias e comunidades afetadas pelas violações de direitos humanos, em todo o mundo.

A mudança acontece. A esperança cresce. Conforme as mensagens começam a transbordar as caixas de correio, os prisioneiros recebem melhores condições ou são soltos. Defensores e defensoras de direitos humanos recebem maior proteção. Sobreviventes de tortura finalmente recebem as reparações que precisam para seguir em frente. [As pessoas injustiçadas sabem que outras pessoas ao redor do mundo estão lutando por justiça.](#)

A Anistia Internacional, então, recebe atualizações sobre os diferentes tipos de atividades que as pessoas estão realizando, e informa ao movimento global de pessoas como elas estão fazendo a diferença.

A cada ano, cresce nossa convicção de que a campanha Escreva por Direitos realmente muda a vida das pessoas. A seguir, listamos algumas destas histórias.

YORM BOPHA



"Agradeço aos ativistas da Anistia Internacional! A campanha tem dado certo, como mostra a minha libertação. Mas o meu caso ainda não acabou. Por favor, continuem com o apoio, por mim, pela minha comunidade, pelo Camboja. Podemos alcançar cada vez mais êxito se trabalharmos juntos." - Yorm Bopha, Escreva por Direitos 2013.

Yorm Bopha é um ativista pelo direito à moradia no Camboja, e foi presa por defender os direitos da sua comunidade na antiga



Boeung Kak Lake, na capital Phnom Penh, onde milhares de pessoas foram desalojadas à força desde 2007.

TUN AUNG



“Eu comecei a receber algumas cartas de ativistas da Anistia Internacional. Foi o primeiro fio de esperança durante meus dias sombrios. Eu sabia que a Anistia faria de tudo pela minha libertação. Quando eu saí, fiquei espantado ao saber a magnitude do trabalho da Anistia para que eu fosse solto. Eu me senti privilegiado por fazer parte da campanha global Escreva por Direitos 2013-2014. Todas essas atividades vão além da minha imaginação.” – Dr Tun Aung Escreva por

Direitos 2013.

Dr Tun Aung é médico e líder de sua comunidade muçulmana, foi preso por tentar evitar a violência coletiva. Ele foi solto em janeiro de 2015.

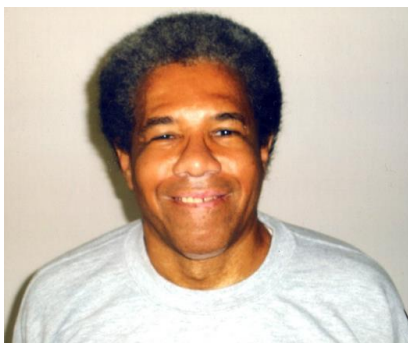
INÉS E VALENTINA



"Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para agradecer por todo o apoio. A cada um de vocês: *nomaá* [obrigada]." - Inés Fernandez Ortega e Valentina Rosendo Cantù Escreva por Direitos 2011.

Após fazerem parte da campanha Escreva por Direitos 2011, o governo mexicano finalmente aceitou a responsabilidade formal pelo estupro e abuso de Valentina e Inés, cometidos pelos soldados mexicanos em 2002.

ALBERT WOODFOX



Mando meus agradecimentos e minha gratidão a todos aqueles que escreveram para mim. Suas cartas fizeram a diferença, agradeço aos membros da Coalisão Internacional de Liberdade para o Angola 3, Anistia Internacional e da Fundação Roddick, todos aqueles que me apoiaram durante essa longa luta”. - Albert Woodfox, Escreva por Direitos 2015.

Em 19 de fevereiro de 2016, o prisioneiro de Louisiana, Albert Woodfox foi libertado – 44 anos depois de ser colocado, pela primeira vez, em confinamento solitário. Ele foi o prisioneiro dos EUA mantido por mais tempo em isolamento.



YECENIA ARMENTA



“Quando eu recebo todas aquelas cartas dizendo que não estou sozinha, faz eu me sentir muito bem. E eu penso 'sim, é verdade, eu não estou sozinha' Eles realmente estão me apoiando” - Yecenia Armenta, Escreva por Direitos 2015.

Em 2012, Yecenia Armenta foi detida pela polícia, espancada, asfixiada e estuprada até assinar a confissão de que teria assassinado seu marido. Em junho de 2016 ela foi libertada e absolvida.

JABBAR SAVALAN



“A Anistia Internacional é um símbolo da liberdade e dos direitos humanos, não apenas no Azerbaijão, mas em todo o mundo. Agradeço por todo o trabalho árduo dessa organização e de outras organizações que lutam pela liberdade no Azerbaijão. Eu não me senti sozinho, eu sabia que as pessoas acreditavam em mim”- Jabbar Savalan Escreva por Direitos 2013.

Prisioneiro de consciência, Jabbar Savalan foi perdoado e libertado dentro de alguns dias após as cartas da campanha Escreva por Direitos 2011 chegarem ao Azerbaijão.

Cada carta vale. Cada palavra importa.

Escreva uma carta, mude uma vida.

Equipe de Ativismo e Mobilização
Anistia Internacional Brasil

ativismo@anistia.org.br